



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



10.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO

FILOSOFIA

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

Fazendo parte da formação geral de todos os cursos científico-humanísticos do ensino secundário, a disciplina de Filosofia deve ser considerada como uma atividade intelectual, na qual os problemas, conceitos e teorias filosóficas são a base do desenvolvimento de um pensamento autónomo, consciente das suas estruturas lógicas e cognitivas, capaz de mobilizar o conhecimento filosófico para uma leitura crítica da realidade e para o fundamento sólido da ação individual e da ação que ocorre na relação do indivíduo com os outros humanos e não humanos.

No conjunto do currículo, e tendo em conta o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA), a disciplina de Filosofia, ao colocar o aluno como aprendente ativo e responsável, contribui para que este se torne questionador, investigador, pensador crítico, organizador, detentor de informação, produtor de conhecimento e capaz de autorregular a sua ação.

A disciplina de Filosofia assume, assim, um papel fundamental no desenvolvimento de competências consideradas imprescindíveis à construção de uma cidadania ativa, proporcionando aos alunos instrumentos necessários ao exercício pessoal da razão e à valorização das capacidades de reflexão e de curiosidade intelectual.

O trabalho filosófico, assim desenvolvido, visa que o aluno possa ser:

- **questionador, através da expressão intencional** de um pensamento crítico capaz de mobilizar o conhecimento filosófico e os conhecimentos lógicos da filosofia para formular questões de modo claro e preciso; clarificar conceitos filosóficos, usando-os para avaliar informação empírica e não empírica; discutir teses e argumentos, analisando-os através de critérios, tais como a verdade, a validade, a solidez e a cogência; avaliar os pressupostos filosóficos e as implicações do seu pensamento, e dos outros, e comunicar efetivamente, na busca de soluções fundamentadas de problemas que se colocam nas sociedades contemporâneas;
- **cuidador de si e dos outros**, através de um pensamento e de uma ação de caráter ético e político, que mobilizem, com crescente complexidade, o conhecimento filosófico para compreender, formular e refletir sobre os problemas sociais, éticos, políticos e tecnocientíficos que se colocam nas sociedades contemporâneas, e o seu impacto nas gerações futuras, discutindo criticamente as teorias que se apresentam para a resolução desses problemas e assumindo, gradualmente, posições autónomas, devidamente fundamentadas e conscientes das suas assunções, abertas a discussão, e posições alternativas e capazes de sustentar uma cidadania ativa;
- **respeitador da diferença**, ao ser capaz de um pensamento e de ações inclusivos que acolhem a diferença individual e cultural num mundo globalizado, a partir da compreensão das razões axiológicas pelas quais as pessoas pensam e agem de modo diferente;
- **criador, ao ser capaz** de propor soluções alternativas para problemas filosóficos que lhe são colocados ou para problemas de origem empírica que é capaz de questionar filosoficamente e para os quais apresenta soluções fundamentadas em teorias e conceitos filosóficos.

Na análise orientada de texto filosófico, nas interações orais devidamente enquadradas, nas produções escritas guiadas, em trabalho colaborativo, cooperativo ou individual, as ações estratégicas de ensino devem ser conduzidas de modo que o aluno desenvolva competências de problematização, de concetualização e de argumentação, tendo em vista a produção de um ensaio filosófico.

OPÇÕES METODOLÓGICAS

Os instrumentos lógicos do pensamento filosófico devem tornar-se operatórios nas atividades a desenvolver com os alunos, servindo de apoio permanente à análise crítica a realizar na exploração de cada problema filosófico.

Em cada área temática, os problemas circunscrevem as linhas essenciais a explorar, e o professor deve criar situações de aprendizagem que permitam formular, caracterizar e justificar com clareza o problema filosófico que vai orientar o trabalho.

Não sendo um programa de autores, os tópicos a explorar nas teorias filosóficas de cada autor são os que respondem aos problemas elencados e devem ser sujeitos a uma análise crítica (validade, justificação, verdade e cogência), tendo em conta o desenvolvimento das competências de problematização, de conceptualização e de argumentação da disciplina. Num princípio de construção progressiva das aprendizagens, é necessário que os alunos exercitem, por escrito e oralmente, as várias competências filosóficas como preparação para a elaboração de um ensaio filosófico.

As estratégias de ensino e aprendizagem devem ser pensadas de modo a que os alunos, com base em critérios claramente definidos, possam tomar e negociar decisões, analisar os seus processos de aprendizagem e os resultados obtidos e prestar contas do seu envolvimento no trabalho, consigam apreender processos de pensamento usados na realização de tarefas ou na resolução de um problema, obtenham retorno por parte do professor e dos seus pares, tenham oportunidades de reorientar o seu trabalho e melhorar as suas ações em função do retorno dado.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar feedback que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica

consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (Desempenho Proficiente e Desempenho Avançado), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação

relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Assim, é reforçada a clareza, a coerência e a aplicabilidade pedagógica das Aprendizagens Essenciais, concorrendo de forma profícua para os princípios, valores e áreas de competências, inscritos no PA, que todos os alunos devem desenvolver.

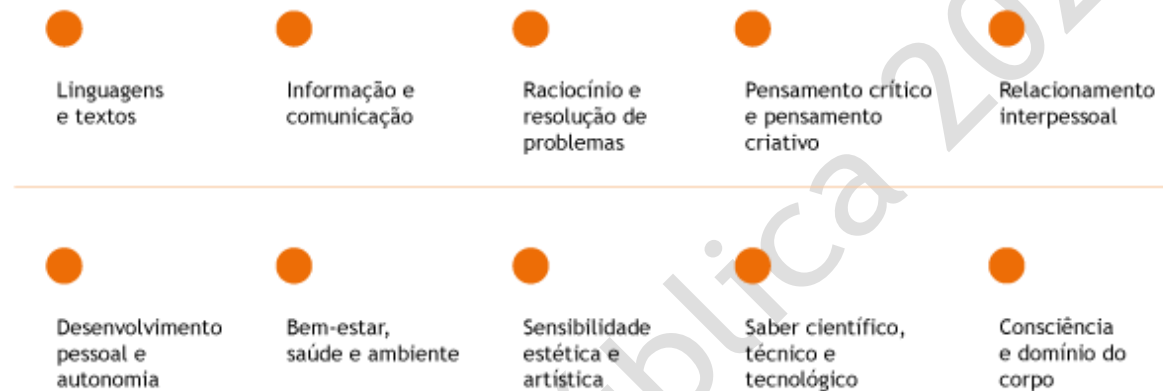
Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Problematização	Avançado	Com rigor, clareza, correção teórica e verbal, honestidade intelectual e respeito pelos direitos de autor ▪ Enuncia e caracteriza problemas filosóficos, oralmente, em texto ou suportes multimodais, a partir de contextos teóricos filosóficos específicos abordados, distinguindo-os de problemas não filosóficos, justificando amplamente, de acordo com critérios de rigor e verdade, a pertinência da sua discussão. ▪ Formula, mobilizando conceitos específicos da disciplina, problemas filosóficos sobre um contexto social, ético e político, caracterizando o problema e justificando a necessidade de uma discussão filosófica a partir de diversas evidências, concetuais ou de natureza empírica, que seleciona de acordo com critérios de rigor e verdade.
	Proficiente	Tendencialmente com rigor, clareza, correção teórica e verbal, honestidade intelectual e respeito pelos direitos de autor ▪ Enuncia e caracteriza problemas filosóficos, oralmente, em texto ou suportes multimodais, manifestando alguma dificuldade em os delimitar num contexto teórico específico ou em distinguir problemas filosóficos de não filosóficos, ou em justificar, de acordo com critérios de rigor e verdade, a pertinência da sua discussão. ▪ Formula, mobilizando conceitos específicos da disciplina, problemas filosóficos sobre um contexto social, ético e político, apresentando alguma dificuldade na mobilização de evidências de natureza concetual ou empírica para a caracterização e justificação do problema que nem sempre consegue selecionar de acordo com critérios de rigor e verdade.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Conceptualização	Avançado	Com rigor, clareza, correção teórica e verbal, honestidade intelectual e respeito pelos direitos de autor ▪ Delimita conceitos filosóficos, tendo em conta um contexto teórico, usando informação que resulta de processos de questionamento, seleção e reformulação de informação, recolhida em fontes de natureza e suportes diversos que sabe validar. ▪ Estabelece relações entre conceitos filosóficos, considerando o contexto teórico filosófico em que são aplicáveis. ▪ Aplica conceitos filosóficos, circunscritos num contexto teórico específico, para a interpretação e apresentação de propostas de resolução de problemas suscitados por contextos sociais, éticos e políticos, estando aberto à pluralidade de perspetivas.
	Proficiente	Tendencialmente com rigor, clareza, correção teórica e verbal, honestidade intelectual e respeito pelos direitos de autor ▪ Delimita conceitos filosóficos, apresentando dificuldades em os situar num contexto teórico ou em usar informação que deve resultar de processos de questionamento, seleção e reformulação de informação, recolhida em fontes de natureza e suportes diversos que nem sempre sabe validar. ▪ Estabelece relações entre conceitos filosóficos, tendo dificuldades em os situar no contexto teórico filosófico em que são aplicáveis. ▪ Aplica conceitos filosóficos, circunscritos num contexto teórico específico, apresentando dificuldades na sua mobilização para a interpretação e para a apresentação de propostas de resolução de problemas suscitados por contextos sociais, éticos e políticos ou tendo dificuldades em estar aberto à pluralidade de perspetivas.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Argumentação	Avançado	Com rigor, clareza, correção teórica e verbal, honestidade intelectual e respeito pelos direitos de autor ▪ Enuncia teses e argumentos filosóficos, oralmente ou em suporte textual ou multimodal, tendo em conta um contexto teórico específico e, quando relevante, formas proposicionais e estruturas argumentativas formais e informais. ▪ Utiliza estruturas argumentativas, formais e informais, para construir e avaliar argumentos. ▪ Confronta teses e argumentos, em processos avaliativos de argumentação, contra-argumentação e de objeção, justificando-os, tanto do ponto de vista lógico, como do ponto de vista do contexto teórico específico das teorias e argumentos filosóficos em discussão. ▪ Fundamenta teses, argumentos, contra-argumentos e objeções com base em informação, recolhida em formatos e suportes diversos, que sabe validar, nomeadamente a partir da aplicação de critérios decorrentes de formas argumentativas formais e informais, tendo como horizonte a verdade. ▪ Analisa, dentro de um contexto teórico filosófico ou com evidências empíricas, problemas sociais, éticos e políticos decorrentes do quotidiano, propondo soluções cujo impacto sabe avaliar com teses, argumentos, objeções e contra-argumentos filosóficos, tendo como horizonte a verdade. ▪ Interage em situações argumentativas, colaborativas ou cooperativas, oralmente, com ou sem a mediação de sistemas digitais, com tolerância, empatia e responsabilidade, aceitando e negociando diferentes pontos de vista, tendo como referência a verdade.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Proficiente	Tendencialmente com rigor, clareza, correção teórica e verbal, honestidade intelectual e respeito pelos direitos de autor ▪ Enuncia teses e argumentos filosóficos, oralmente ou em suporte textual ou multimodal, manifestando dificuldade em ter em conta o contexto teórico específico ainda que de forma parcelar e, quando relevante, em aplicar formas proposicionais e estruturas argumentativas formais e informais. ▪ Utiliza, por vezes com alguma dificuldade, estruturas argumentativas, formais e informais, para construir e avaliar argumentos. ▪ Confronta teses e argumentos, em processos avaliativos de argumentação, contra-argumentação e de objeção, manifestando dificuldade em justificar a avaliação realizada, tanto do ponto de vista lógico, como do ponto de vista do contexto teórico específico das teorias e argumentos filosóficos em discussão. ▪ Fundamenta teses, argumentos, contra-argumentos e objeções com base em informação, recolhida em formatos e suportes diversos, que nem sempre sabe validar, nomeadamente por dificuldades de aplicação de critérios decorrentes de formas argumentativas formais e informais, tendo como horizonte a verdade. ▪ Analisa, dentro de um contexto teórico filosófico ou com evidências empíricas, problemas sociais, éticos e políticos decorrentes do quotidiano, propondo soluções cujo impacto nem sempre sabe avaliar com teses, argumentos, objeções e contra-argumentos filosóficos, tendo como horizonte a verdade. ▪ Interage em situações argumentativas, colaborativas ou cooperativas, oralmente, com ou sem a mediação de sistemas digitais, apresentando, por vezes, dificuldades em agir com tolerância, empatia e responsabilidade, ou nem sempre aceitando e negociando diferentes pontos de vista, ou apresentando dificuldades e ter como referência a verdade.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Temas	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
I. ABORDAGEM INTRODUTÓRIA AOS INSTRUMENTOS DO PENSAMENTO FILOSÓFICO A filosofia como atividade conceptual crítica As questões da filosofia Tese e argumento Quadrado da oposição	▪ caracterizar a filosofia como uma atividade concetual crítica; ▪ clarificar a natureza dos problemas filosóficos; ▪ diferenciar problemas filosóficos de não filosóficos; ▪ formular problemas de natureza filosófica; ▪ operacionalizar os conceitos de tese, argumento, validade, verdade, solidez e cogência usando-os como instrumentos do pensamento filosófico. ▪ aplicar o quadrado da oposição à negação de teses.	Em trabalho colaborativo, cooperativo ou individual, com ou sem recurso a tecnologias digitais, os alunos fazem a: - elaboração de um dicionário de termos filosóficos, que pode incluir conteúdos multimédia, integrando gravações áudio, vídeos explicativos, e/ou imagens; também pode ser organizado sob a forma de mapa conceptual; ▪ enunciação de problemas filosóficos por oposição a problemas não filosóficos, que podem ser organizados num mural digital coletivo da turma; ▪ formulação de problemas a partir da leitura de textos de publicações periódicas, discutindo o que caracteriza a sua natureza filosófica; ▪ operacionalização dos conceitos estudados na análise de textos argumentativos (por exemplo, textos de opinião em publicações periódicas) com relevância no quotidiano social e político;

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS
Temas	O aluno deve ficar capaz de:	(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Tipos de argumentos, validade, verdade, solidez e cogência Argumentos e falácias informais Conectivas proposicionais e formas de inferência válida	- definir o argumento por indução e respetivas falácias de generalização precipitada e amostra não representativa; - delimitar o argumento por analogia e a falácia correspondente da falsa analogia; - definir o argumento por autoridade e respetiva falácia do apelo à autoridade. - explicitar as falácias informais da petição de princípio, falso dilema, falsa relação causal, <i>ad hominem</i>, <i>ad populum</i>, espantalho e derrapagem; - aplicar regras para construir bons argumentos informais, identificando ou evitando as respetivas falácias. - utilizar explícita e intencionalmente diferentes tipos de argumentos informais na análise de pensamento filosófico e não filosófico e na expressão e avaliação do seu próprio pensamento, determinando a sua solidez e cogência. - identificar as conectivas proposicionais de negação, conjunção, disjunção (inclusiva e exclusiva), condicional e bicondicional para identificar e construir argumentos válidos; - formular argumentos válidos em <i>Modus Ponens</i>, em <i>Modus Tollens</i>, do silogismo hipotético e do silogismo disjuntivo; - identificar, justificando, falácias formais da afirmação do conseqüente e da negação do antecedente;	- apresentação oral, ou textualização, dos conceitos de verdade, validade, solidez e cogência a partir de mapa de conceitos previamente fornecido; - aplicação do quadrado da oposição na negação de teses que os alunos assumem em resposta a problemas filosóficos assumidos anteriormente; - sistematização e relação de conceitos através, por exemplo, da criação de mapa de conceitos com as formas argumentativas informais e respetivas falácias; - elaboração, em eventuais planos de integração curricular com disciplinas e projetos, de texto argumentativo sólido e cogente sobre temas relevantes no quotidiano, usando intencional e explicitamente formas argumentativas informais; competição em torneio entre grupos, na turma ou interturma, na construção de argumentos com as formas argumentativas estudadas; identificação de argumentos informais e respetivas falácias em, por exemplo, artigos de opinião de publicações periódicas digitais e respetivas caixas de comentários (diretamente na publicação ou nos meios de difusão através de redes sociais), refletindo

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS
Temas	O aluno deve ficar capaz de:	(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ aplicar o conhecimento de diferentes formas de inferência válida e de falácias formais na verificação da estrutura e qualidade argumentativas de diferentes formas de comunicação.	sobre a importância da verdade das proposições e da cogência da argumentação; ▪ formulação de teses e argumentos com recurso a argumentos informais a submeter a análise e discussão com os pares em relação ao cumprimento das regras de construção de bons argumentos e sua cogência; ▪ formulação de teses expressas nas diferentes conectivas proposicionais, tendo, por exemplo, como ponto de partida problemas filosóficos já formulados anteriormente; ▪ identificação de proposições, de acordo com as conectivas estudadas, em texto filosófico e não filosófico; ▪ identificação, de argumentos formais, e respetivas falácias, em artigos de opinião de publicações periódicas digitais e respetivas caixas de comentários (diretamente na publicação ou nos meios de difusão através de redes sociais); ex.: criação de mapa de conceitos com as formas argumentativas formais e respetivas falácias, bem como, reflexão sobre a importância da validade e da verdade para a solidez da argumentação.

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS
Temas	O aluno deve ficar capaz de:	(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
II. METAFÍSICA - Determinismo e liberdade na ação humana O problema do livre-arbítrio Determinismo radical, determinismo moderado e libertismo	▪ formular o problema do livre-arbítrio, justificando a pertinência filosófica da sua discussão; ▪ aplicar diferentes tipos de proposições estudadas para enunciar teses e argumentos de suporte do determinismo radical, do determinismo moderado e do libertismo enquanto respostas ao problema do livre-arbítrio; ▪ discutir as posições do determinismo radical, do determinismo moderado e do libertismo e respetivos argumentos através de contra-argumentos e de objeções.	Em trabalho colaborativo, cooperativo ou individual, com ou sem recurso a tecnologias digitais, com ou sem suporte textual filosófico, os alunos fazem a: ▪ aproximação ao conceito de livre-arbítrio a partir do questionamento de proposições apresentadas pelo professor; ▪ formulação do problema a partir da noção de livre-arbítrio; ▪ elaboração de mapa concetual com as diferentes posições de resposta ao problema do livre-arbítrio; ▪ ilustração, eventualmente em trabalho de integração curricular com a disciplina de Desenho A, das posições de resposta ao problema do livre-arbítrio; ▪ organização de mapa de argumentos com teses, argumentos, contra-argumentos e objeções, com discussão oral da cogência das diferentes posições (nomeadamente a partir das descobertas atuais das neurociências); ▪ discussão, em discórdia construtiva, das teses, argumentos, contra-argumentos e objeções relativos ao problema do livre-arbítrio.

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS
Temas	O aluno deve ficar capaz de:	(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
ÉTICA - metaética e éticas normativas O problema da natureza dos juízos morais Posições sobre a natureza dos juízos morais: subjetivismo, relativismo e objetivismo moral A necessidade de fundamentação da moral - análise comparativa de duas perspetivas filosóficas O problema do critério ético da	▪ enunciar o problema da natureza dos juízos morais, justificando a relevância da sua discussão filosófica; ▪ caracterizar o conceito de juízo moral enquanto juízo de valor; ▪ clarificar as teses e os argumentos das posições filosóficas sobre a natureza dos juízos morais; ▪ discutir as posições e os respetivos argumentos, através da apresentação de contra-argumentos e de objeções; ▪ aplicar as posições na discussão de problemas inerentes às sociedades multiculturais; ▪ assumir posições pessoais sobre os problemas inerentes às sociedades multiculturais a partir de uma assunção intencional de uma das posições; ▪ propor soluções para os problemas inerentes às sociedades multiculturais a partir de uma das posições; ▪ clarificar a necessidade de uma fundamentação da ação moral; ▪ enunciar o problema ético da moralidade de uma ação; ▪ clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos das éticas de Kant e de Mill; ▪ discutir as éticas de Kant e de Mill a partir de contra-argumentos e objeções;	Em trabalho colaborativo, cooperativo ou individual, com ou sem recurso a tecnologias digitais, com ou sem suporte textual filosófico, os alunos fazem a: ▪ aplicação de um diagrama de Venn nas interseções entre os conceitos de juízo, juízo de valor e juízo moral; elaboração de mapa concetual com os conceitos de juízo, de juízo de valor e de juízo moral; ▪ formulação, a partir da clarificação dos conceitos, do problema da natureza dos juízos morais e sua justificação filosófica; construção de mapa de argumentos, com as teses, os argumentos, os contra-argumentos, as objeções e os exemplos empíricos relativos a cada uma das posições sobre a natureza dos juízos morais; ▪ identificação de controvérsias relevantes no momento, de posições que sejam exemplo de cada uma das teses, por exemplo, através da leitura de textos de opinião; assunção do papel de decisores políticos e, face a um problema global ou local, tomada de uma decisão tendo por base uma das posições relativas ao problema da natureza dos juízos morais;

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS
Temas	O aluno deve ficar capaz de:	(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
moralidade de uma ação A ética deontológica de Kant O dever e a lei moral. A boa vontade. Máxima, imperativo hipotético e imperativo categórico. Heteronomia e autonomia da vontade. Agir em conformidade com o dever e agir por dever. Críticas à ética de Kant. A ética utilitarista de Mill A intenção e consequências; o princípio da utilidade. A felicidade; prazeres inferiores e prazeres superiores. A inexistência de regras	▪ mobilizar os conhecimentos adquiridos para analisar problemas de natureza ética que se colocam às sociedades contemporâneas, estando aberto à possibilidade de existirem diferentes posições sustentadas por perspetivas éticas diferentes; ▪ propor soluções, sustentadas em argumentos enquadrados teoricamente nas éticas de Kant e de Mill, para problemas éticos que surgem a partir da realidade, cruzando a perspetiva ética com outras áreas do saber; ▪ explicitar, a partir das perspetivas das éticas de Kant e de Mill, o fundamento ético de ações sociais e políticas, observáveis a partir dos múltiplos meios de comunicação acessíveis no quotidiano.	identificação, a partir de uma situação quotidiana ou em relevo no momento, de razões morais de aceitação ou de repúdio de uma ação; pode organizar-se um painel de discussão com alunos a assumirem perspetivas diferentes; ▪ elaboração de um mapa concetual com os conceitos fundamentais da ética de Kant; explicitação dos princípios da ética de Mill a partir da elaboração de mapa de argumentos e de eventual exemplificação prática; redução da argumentação dos autores a formas de inferência e análise da sua cogência; elaboração de quadro comparativo entre as duas éticas, estabelecendo primeiro os critérios de comparação; ▪ elaboração de mapa concetual das posições estudadas a partir da noção de éticas normativas; ▪ ilustração das éticas de Kant e de Mill, em pesquisa livre ou sobre fontes pré-selecionadas, com base em segmentos de séries, filmes e obras literárias de natureza diversa, nas quais os personagens tomem decisões de natureza moral; ▪ criação de narrativas multimodais nas quais os personagens assumam posições morais,

ORGANIZADOR Temas	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
morais absolutas. Críticas à ética de Mill.		com base nas éticas de Kant e de Mill, sobre situações problemáticas do quotidiano; ▪ discussão da aplicabilidade das éticas de Kant e Mill com base nos princípios da discórdia construtiva; ▪ proposta de resolução de problemas éticos reais resultantes da aplicação de conhecimentos de áreas científicas (Biologia, Física, Economia...) a partir de um ponto de vista da ética de Kant ou da ética de Mill, com discussão da possível divergência ou convergência dos resultados obtidos.
FILOSOFIA POLÍTICA O problema da organização de uma sociedade justa A teoria da justiça de John Rawls A posição original e o véu de ignorância. A justiça como equidade.	▪ formular o problema da organização de uma sociedade justa, justificando a importância da sua discussão filosófica; ▪ clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos da teoria da justiça de Rawls; ▪ confrontar a teoria da justiça de Rawls com as objeções e os contra-argumentos que lhe são dirigidos pelo comunitarismo (Michael Sandel) e pelo libertarismo (Robert Nozick); ▪ aplicar os conhecimentos adquiridos para discutir problemas políticos das sociedades atuais e apresentar soluções, cruzando a perspetiva filosófica com outras perspetivas;	Em trabalho colaborativo, cooperativo ou individual, com ou sem recurso a tecnologias digitais, com ou sem suporte textual filosófico, os alunos fazem a: identificação, a nível global ou local, (com eventual garantia da fiabilidade e da qualidade das fontes e aplicação de princípios de respeito pelos direitos de autor, tanto na seleção da informação como na correta referenciação através de uma norma ou estilo (por exemplo, a norma APA)) de situações que configuram uma organização social injusta, com possível clarificação dos critérios subjacentes (distribuição da riqueza, acesso à educação, a cuidados básicos de saúde...);

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS
Temas	O aluno deve ficar capaz de:	(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Os princípios da justiça. A regra <i>maximin</i>. O contratualismo e a rejeição do utilitarismo. As críticas comunitarista (Michael Sandel) e libertarista (Robert Nozick) a Rawls.	▪ mobilizar os conhecimentos adquiridos para analisar problemas de natureza política que se colocam às sociedades contemporâneas, estando aberto à possibilidade de existirem diferentes posições sustentadas por conceções de justiça diferentes; ▪ propor soluções, sustentadas em argumentos enquadrados teoricamente nas teorias da justiça estudadas, para problemas políticos que surgem a partir da realidade, cruzando a perspetiva política com outras áreas do saber e, eventualmente, com a perspetiva ética; ▪ explicitar, a partir do confronto das diferentes teorias de justiça, o fundamento de ações sociais e políticas, observáveis a partir dos múltiplos meios de comunicação acessíveis no quotidiano.	simulação de colocação na posição original para enunciar os princípios de justiça, seguida de discussão oral que permita confrontar os princípios formulados, as consequências da sua aplicação e as condições definidas por Rawls para a posição original e o véu de ignorância; elaboração de mapa de argumentos com as teses, os argumentos, os contra-argumentos e as objeções de Rawls, de Sandel e de Nozick; ▪ confrontação de posições com base nos princípios da discórdia construtiva (debates, simulações, etc.); ilustração, eventualmente em articulação com a disciplina de Desenho A, de modelos de sociedade organizados de acordo com os princípios da justiça da teoria de Rawls ou dos seus críticos; ▪ ilustração das teorias da justiça em confronto, em pesquisa livre ou sobre fontes pré-selecionadas, com base em segmentos de séries, filmes e obras literárias de natureza diversa, nas quais os personagens tomem decisões políticas com vista à organização de uma sociedade justa; assunção do papel de decisores políticos e, face a um problema global ou local, tomada de decisão tendo por base uma das posições

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS
Temas	O aluno deve ficar capaz de:	(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		relativas ao problema da organização de uma sociedade justa; discussão de teorias (por exemplo, estudadas nas disciplinas de História A ou de Economia A) à luz das teses e argumentos estudados, tornando visíveis as assunções por detrás de perspetivas diferentes.
Temas / problemas do mundo contemporâneo (seleção de um dos temas: Erradicação da pobreza Estatuto moral dos animais Responsabilidade ambiental Problemas éticos na interrupção da vida humana	▪ delimitar problemas filosóficos tendo em conta o tema-problema e o contexto filosófico mais abrangente (por exemplo, na Ética ou na Filosofia Política); ▪ caracterizar os problemas em discussão, mobilizando os conceitos filosóficos necessários e, se adequado, dados empíricos; ▪ justificar a pertinência da discussão filosófica dos problemas; ▪ enunciar a tese que vai ser defendida ou discutida; ▪ clarificar, quando apropriado, os conceitos filosóficos mobilizados, tanto na elaboração da tese, dos argumentos, dos contra-argumentos e das objeções como na análise filosófica de dados empíricos; ▪ enunciar os argumentos filosóficos que sustentam a tese ou a discussão da tese; ▪ mobilizar, se adequado, conteúdo empírico na argumentação, justificando a sua pertinência para a discussão filosófica;	O desenvolvimento do tema deve ter por horizonte a elaboração de um ensaio filosófico, sendo que a sua extensão e o grau de aprofundamento deverão ter em consideração a maturidade dos alunos. Aplicação dos princípios da investigação orientada para a formulação do problema de pesquisa, de seleção e de tratamento de fontes de informação filosófica e empírica. ▪ Seleção de informação de acordo com critérios de qualidade (autoria, atualidade, pertinência, profundidade, enviesamento, etc.), mobilizando intencionalmente aprendizagens efetuadas no âmbito das regras das inferências formais e informais. ▪ Aplicação de princípios de respeito pelos direitos de autor, tanto na seleção da informação como na correta referência através de uma norma ou estilo (por exemplo, a norma APA).

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS
Temas	O aluno deve ficar capaz de:	(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Fundamento ético e político de direitos humanos universais Guerra e paz Igualdade e discriminação Cidadania e participação política Os limites entre o público e privado Outros (desde que inseridos nas áreas filosóficas das Aprendizagens Essenciais propostas para o 10.º ano)	▪ garantir a coerência da argumentação filosófica com o problema em discussão; ▪ mobilizar, quando adequado, formas proposicionais e argumentativas estudadas para expressar o pensamento de autores de referência ou o seu próprio pensamento; ▪ avaliar a cogência da argumentação, nomeadamente através de confronto de posições ou pela apresentação de contra-argumentos e de objeções; ▪ determinar as consequências da adoção de uma determinada posição, abrindo a possibilidade de reformulação da mesma em função dessas consequências; ▪ utilizar fontes filosóficas adequadas ao problema em discussão e à formulação da tese, dos argumentos, dos contra-argumentos e das objeções.	▪ Apresentação de soluções relevantes para esses problemas, articulando, quando possível, com outras áreas do saber numa visão integradora que leve os alunos a mobilizar conhecimentos adquiridos anteriormente na disciplina de Filosofia e em outras disciplinas do seu percurso escolar. Mobilização intencional das competências de problematização, de conceptualização e de argumentação trabalhadas intencional e explicitamente ao longo do ano letivo.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A Filosofia contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Filosofia pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media*, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Filosofia, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais de Filosofia e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

O problema da organização de uma sociedade justa.

Direitos Humanos

- Propor iniciativas que, no âmbito da ação do Estado ou da sociedade civil, promovam a igualdade e a justiça social.

O problema do critério ético da moralidade de uma ação.	Democracia e Instituições Políticas	▪ Refletir criticamente sobre o papel dos cidadãos, do Estado e das organizações da sociedade civil na prevenção e combate à corrupção.
O problema da natureza dos juízos morais.	Democracia e Instituições Políticas	▪ Refletir, criticamente, sobre desafios atuais da democracia, entre os quais a pobreza e a exclusão social, o discurso de ódio, a corrupção, e a desigualdade de género, entre outros.
Tipos de argumentos, validade, verdade, solidez e cogência.	Media	▪ Analisar o papel dos <i>media</i> na defesa e na construção da democracia pluralista, considerando riscos como a desinformação, a manipulação, o discurso de ódio e a censura algorítmica.
Ética - metaética e éticas normativas.	Pluralismo e Diversidade Cultural	▪ Reconhecer o papel do diálogo intercultural e do pluralismo na coesão de sociedades culturalmente diversas.

Cabe ao professor de Filosofia, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Bibliografia de Referência

História da Filosofia

- Abbagnano, N. (2000). *História da filosofia* (12 vols.). Editorial Presença.
- Almeida, A. (Ed.). (2009). *Dicionário escolar de filosofia*. Plátano Editora.
- Almeida, A., & Murcho, D. (2014). *Janelas para a filosofia*. Gradiva Publicações.
- Almeida, A., & Murcho, D. (2024). *Novas janelas para a filosofia*. Gradiva Publicações.
- Blackburn, S. (1997). *Dicionário de filosofia*. Gradiva Publicações.
- Blackburn, S. (2001). *Pense: Uma introdução à filosofia*. Gradiva Publicações.
- Branquinho, J., & Santos, R. (Eds.). (2014). *Compêndio em linha de problemas de filosofia analítica*. CFUL.
- Galvão, P. (Ed.). (2012). *Filosofia: Uma introdução por disciplinas*. Edições 70.
- Grayling, A. C. (2020). *Uma história da filosofia*. Edições 70.
- Kenny, A. (2010-2011). *Nova história da filosofia ocidental* (4 vols.). Gradiva Publicações.
- Kolak, D., & Martin, D. (2004). *Sabedoria sem respostas: Uma breve introdução à filosofia*. Temas & Debates.
- Mautner, T. (Ed.). (2010). *Dicionário de filosofia*. Edições 70.
- Miguens, S. (2019). *Uma leitura da filosofia contemporânea*. Edições 70.
- Miguens, S. (2023). *Filosofia contemporânea: Figuras e movimentos*. Edições 70.
- Rachels, J. (2009). *Problemas da filosofia*. Gradiva Publicações.
- Russell, B. (2000). *História da filosofia ocidental*. Edições 70.
- Tunhas, P. (2023). *Filosofia*. Universidade do Porto.
- Warburton, N. (2007). *Elementos básicos de filosofia*. Gradiva Publicações.
- Warburton, N. (2012). *Uma pequena história da filosofia*. Edições 70.

A Filosofia e os seus instrumentos

- Branquinho, J., & Murcho, D. (Eds.). (2001). *Enciclopédia de termos lógico-filosóficos*. Gradiva Publicações.
- Kneale, W., & Kneale, M. (1980). *O desenvolvimento da lógica*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Murcho, D. (2003). *O lugar da lógica na filosofia*. Plátano Editora.

Murcho, D. (2019). *Lógica: O essencial*. Plátano Editora.

Newton-Smith, W. H. (1998). *Lógica: Um curso introdutório*. Gradiva Publicações.

Santos, R. (2014). Lógica. In P. Galvão (Ed.), *Filosofia: Uma introdução por disciplinas* (pp. 7-43). Edições 70.

Warburton, N. (2012). *Pensar de A a Z*. Editorial Bizâncio.

Weston, A. (2024). *A arte de argumentar*. Gradiva Publicações.

Filosofia da Ação e Livre-arbítrio

Cadilha, S., & Miguens, S. (2012). *Ação e ética: Conversas sobre racionalidade prática*. Edições Colibri.

Cadilha, S., & Miguens, S. (2014). Filosofia da ação. In P. Galvão (Ed.), *Filosofia: Uma introdução por disciplinas* (pp. 357-384). Edições 70.

Dennett, D. (2005). *A liberdade evolui*. Temas & Debates.

Ferry, L., & Vincent, J.-D. (2003). *O que é o homem? Sobre os fundamentos da biologia e da filosofia*. Edições ASA.

Rachels, J. (2009). *Problemas da filosofia*. Gradiva Publicações.

Sartre, J.-P. (1978). *O existencialismo é um humanismo*. Editorial Presença.

Savater, F. (1993). *Ética para um jovem*. Editorial Presença.

Searle, J. (1991). *Mente, cérebro e ciência*. Edições 70.

Zilhão, A. (2010). *Animal racional ou bípede implume?*. Editora Guerra & Paz.

Ética

Obras de referência

Kant, I. (2014). *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Edições 70.

Mill, J. S. (2005). *Utilitarismo*. Porto Editora.

Mill, J. S. (2006). *Sobre a liberdade*. Edições 70.

Rachels, J. (2004). *Elementos de filosofia moral*. Gradiva Publicações.

Rawls, J. (2005). *História da filosofia moral*. Martins Fontes.

Sidgwick, H. (2013). *Os métodos da ética*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Singer, P. (2000). *Ética prática*. Gradiva Publicações.

Galvão, P. (2014). Ética. In P. Galvão (Ed.), *Filosofia: Uma introdução por disciplinas* (pp. 143-174). Edições 70.

Filosofia Política

Obras de referência

Nozick, R. (2009). *Anarquia, estado e utopia*. Edições 70.

Rawls, J. (2001). *Uma teoria da justiça*. Editorial Presença.

Sandel, M. (2005). *O liberalismo e os limites da justiça*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Sandel, M. (2011). *Justiça: Fazemos o que devemos?*. Editorial Presença.

Walzer, M. (1999). *As esferas da justiça*. Editorial Presença.

Walzer, M. (2004). *A guerra em debate*. Edições Cotovia.

Wolff, J. (2004). *Introdução à filosofia política*. Gradiva Publicações.

González, M., & Rosas, J. C. (2014). Filosofia Política. In P. Galvão (Ed.), *Filosofia: Uma introdução por disciplinas* (pp. 175-213). Edições 70.

Kukathas, C., & Pettit, P. (1995). *Rawls: “Uma teoria da justiça” e os seus críticos*. Gradiva Publicações.

Rosas, J. C. (2011). *Concepções da justiça*. Edições 70.

Rosas, J. C. (Ed.). (2013). *Manual de filosofia política*. Almedina.

Temas e Problemas do Mundo Contemporâneo

Baird, R., & Rosenbaum, S. (Eds.). (1997). *Eutanásia: As questões morais*. Bertrand Editora.

Barbalet, J. M. (1989). *A cidadania*. Editorial Estampa.

Beckert, C., & Varandas, M. J. (2004). *Éticas e políticas ambientais*. CFUL.

Borrador, G. (2004). *Filosofia em tempo de terror*. Campo das Letras.

Bortolotti, L. (2013). *Introdução à filosofia da ciência*. Gradiva Publicações.

Delfino, A., & Vaz, S. G. (2010). *Manual de ética ambiental*. Universidade Aberta.

Fernandes, A. J. (2004). *Direitos humanos e cidadania europeia: Fundamentos e dimensões*. Almedina.

Frankfurt, H. G. (2016). *Sobre a desigualdade*. Gradiva Publicações.

- Galvão, P. (Ed.). (2005). *A ética do aborto: Perspetivas e argumentos*. Dinalivro.
- Galvão, P. (Ed.). (2010). *Os animais têm direitos?*. Dinalivro.
- Galvão, P. (2020). *Três diálogos sobre a morte*. Gradiva Publicações.
- George, A. (Ed.). (2008). *Que diria Sócrates?*. Gradiva Publicações.
- Grayling, A. C. (2022). *Para o bem do mundo: Será possível um acordo global para problemas globais*. Edições 70.
- Jamieson, D. (2005). *Manual de filosofia do ambiente*. Instituto Piaget.
- Lévy, B. (2002). *Reflexões sobre a guerra, o mal e o fim da história*. Notícias.
- López, M. C. (2016). *Inteligencia artificial: Una perspectiva filosófica*. Editorial Escolar Mayo.
- Martin, M. (2010). *Um mundo sem Deus: Ensaio sobre o ateísmo*. Edições 70.
- Mill, J. S. (2006). *A sujeição das mulheres*. Almedina.
- Millet, C. (2000). *A arte contemporânea*. Instituto Piaget.
- Pinto, J. R. C. (2006). *Bioética para todos*. Editorial A.O.
- Pojman, L. (2007). *Terrorismo e direitos humanos e a apologia do governo mundial*. Editorial Bizâncio.
- Rocha, A. S. E. (Ed.). (2004). *Europa, cidadania e multiculturalismo*. Universidade do Minho/CEH.
- Rosa, H. D. (Ed.). (2004). *Bioética para as ciências naturais*. Fundação Luso-Americana.
- Rosas, J. C. (2015). *Manual de filosofia política*. Almedina.
- Rosas, J. C. (2015). *Novas direções na filosofia dos direitos humanos*. Edições Húmus.
- Sagal, P. (1996). *Mente, homem e máquina*. Gradiva Publicações.
- Salema, R., & Santos, I. (2012). *Manipulação do genoma humano*. Porto Editora.
- Sandel, M. (2015). *O que o dinheiro não pode comprar*. Editorial Presença.
- Sgreccia, E. (2006). *Aborto: O ponto de vista da bioética*. Principia.
- Sgreccia, E. (2009). *Transplante de órgãos: Fundamentos e ética biomédica*. Principia.
- Singer, P. (2000). *Ética prática*. Gradiva Publicações.
- Singer, P. (2004). *Um só mundo: A ética da globalização*. Gradiva Publicações.
- Singer, P. (2008). *Escritos sobre uma vida ética*. Edições D. Quixote.

Singer, P. (2008). *Libertação animal*. Via Optima.

Singer, P. (2011). *A vida que podemos salvar: Agir agora para pôr fim à pobreza no mundo*. Gradiva Publicações.

Singer, P. (2024). *Ética no mundo real: 82 breves ensaios sobre coisas realmente importantes*. Edições 70.

Singer, P. (2024). *Libertação animal hoje*. Edições 70.

Soromenho-Marques, V. (1996). *A era da cidadania*. Publicações Europa-América.

Soromenho-Marques, V. (2005). *Metamorfoses: Entre o colapso e o desenvolvimento sustentável*. Publicações Europa-América.

Warburton, N. (2015). *Liberdade de expressão: Uma breve introdução*. Gradiva Publicações.

Weinstock, D. (2002). A problemática multiculturalista. In A. Renaut (Ed.), *História da filosofia política* (Vol. 5, pp. 357-385). Instituto Piaget.